

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2010

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo

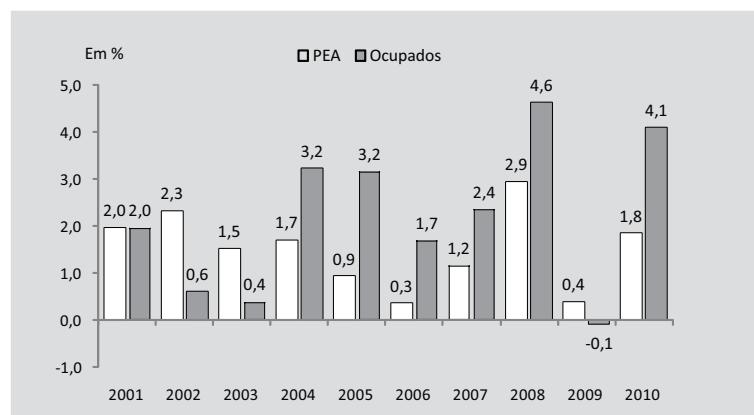
1. Em 2010, o nível da ocupação na RMSP aumentou 4,1%, crescimento superior à média anual da década (2,2%) e inferior apenas ao verificado em 2008 (4,6%) (Gráfico 1). A geração de postos de trabalho (370 mil) foi superior à expansão da População Economicamente Ativa – PEA (193 mil pessoas ingressaram no mercado de trabalho da região, variação de 1,8%), o que resultou na saída de 177 mil pessoas da situação de desemprego (Tabela 1). No ano em análise, o contingente de desempregados foi estimado em 1.273 mil pessoas, o de ocupados em 9.427 mil e a População Economicamente Ativa – PEA, em 10.700 mil.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
2009-2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2009	2010	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2010/2009	2010/2009
População em Idade Ativa	16.625	16.850	225	1,4
População Economicamente Ativa	10.507	10.700	193	1,8
Ocupados	9.057	9.427	370	4,1
Desempregados	1.450	1.273	-177	-12,2
Em Desemprego Aberto	1.040	941	-99	-9,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	305	246	-59	-19,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	105	86	-19	-18,1
Inativos com 10 Anos e Mais	6.118	6.150	32	0,5

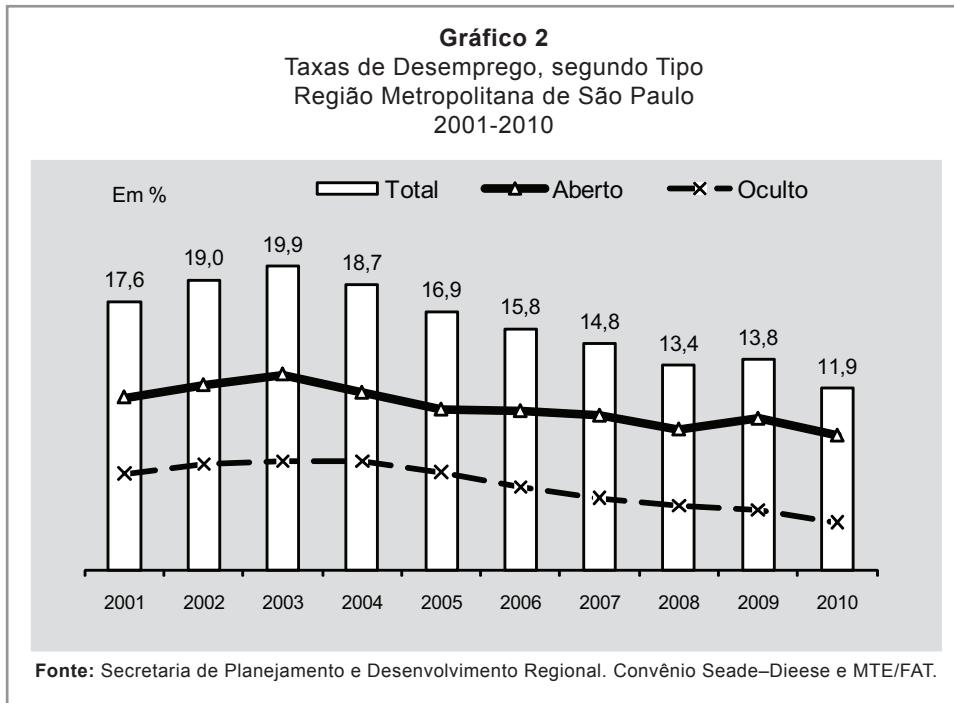
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional.. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

Gráfico 1
Variação Anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
2001-2010



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu, de 13,8%, em 2009, para 11,9%, em 2010, retomando sua trajetória de declínio iniciada em 2004 e interrompida em 2009 (Gráfico 2). Essa é a menor taxa desde 1992. No ano em análise, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,9% para 8,8%) e oculto (de 3,9% para 3,1%), com decréscimo nas duas componentes desta última: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 2,8% para 2,3% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 1,0% para 0,8%.



3. O crescimento do nível de ocupação (4,1%) refletiu movimento semelhante em todos os setores de atividade econômica analisados: Serviços (182 mil ocupações, ou 3,9%); Indústria (114 mil, ou 7,0%); Comércio (58 mil, ou 4,1%); e, em menor proporção, o agregado Outros Setores (16 mil, ou 1,2%) – principalmente Construção Civil (Tabela 2). No Comércio e nos Serviços, aumentou o nível de assalariamento com carteira de trabalho assinada e diminuiu o de sem carteira, enquanto na Indústria e na Construção Civil cresceram ambas as formas de contratação. Já o número de trabalhadores autônomos retraiu-se na Indústria e nos Serviços e elevou-se no Comércio.

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de São Paulo
2009-2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2009	2010	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2010/2009	2010/2009
Total	9.057	9.427	370	4,1
Indústria	1.621	1.735	114	7,0
Comércio	1.422	1.480	58	4,1
Serviços (1)	4.692	4.874	182	3,9
Outros (1) (2)	1.322	1.338	16	1,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Estimativas alteradas. Ver Nota Técnica 11.

(2) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc..

4. O contingente de assalariados aumentou 6,2%, em 2010, resultado do crescimento do setor privado (6,2%) e do emprego público (6,9%). No segmento privado, a expansão do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (7,5%) contrastou com a pequena variação positiva do contingente dos que não a possuíam (0,5%). O número de empregados domésticos reduziu-se (-4,9%), o de trabalhadores autônomos pouco variou (-0,3%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais aumentou (1,7%), assim como o de empregadores (6,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2009-2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2009	2010	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total	9.057	9.427	370	4,1
Total de Assalariados (1)	6.141	6.523	382	6,2
Setor Privado	5.462	5.798	336	6,2
Com Carteira Assinada	4.411	4.742	331	7,5
Sem Carteira Assinada	1.051	1.056	5	0,5
Setor Público	679	726	47	6,9
Autônomos (2)	1.522	1.518	-4	-0,3
Trabalham para o Público (2)	888	896	8	0,9
Trabalham para Empresa	643	632	-11	-1,7
Empregadores (2)	317	339	22	6,9
Empregados Domésticos	734	698	-36	-4,9
Demais Posições (2) (3)	343	349	6	1,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Estimativas alteradas. Ver Nota Técnica 11.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Cresceram os rendimentos médios reais dos ocupados (5,0%) e assalariados (2,7%), passando a equivaler a R\$ 1.422 e R\$ 1.451, respectivamente (Tabela 4). No período em análise, também se elevaram os rendimentos dos empregadores (10,7%), dos autônomos (6,3%) e dos empregados domésticos (5,7%).

Tabela 4
Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2009-2010

Posição na Ocupação	Em reais de novembro de 2010		
	Rendimento Médio Anual 2009	Rendimento Médio Anual 2010	Variações (%) 2010/2009
Total	1.355	1.422	5,0
Assalariados (1)	1.412	1.451	2,7
Setor Privado	1.322	1.355	2,5
Com Carteira Assinada	1.400	1.415	1,0
Sem Carteira Assinada	981	1.076	9,6
Setor Público	2.135	2.211	3,6
Autônomos	1.019	1.083	6,3
Empregadores	3.768	4.172	10,7
Empregados Domésticos	598	632	5,7

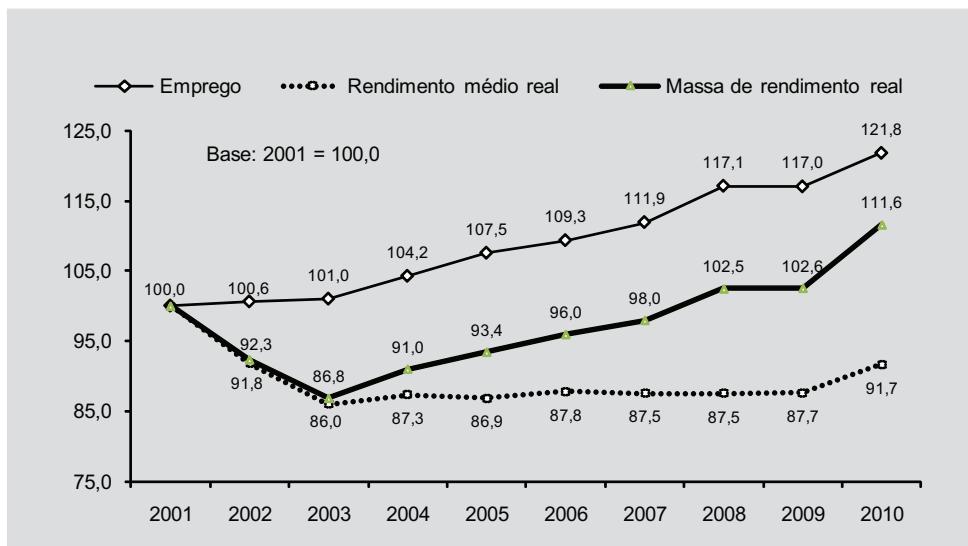
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV – Dieese.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados expandiu-se em 8,8% – retomando a trajetória de crescimento iniciada em 2004 e interrompida no ano passado –, resultado de aumentos do nível de ocupação e, fato até agora inédito na década, do rendimento médio (Gráfico 3). A massa salarial também cresceu 8,8%, principalmente devido à elevação do nível de emprego e, em menor proporção, do salário médio.

Gráfico 3
Índices do Emprego, do Rendimento Médio Real (1) e da
Massa de Rendimento Real (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2001-2010



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho manteve-se muito concentrada, com os 50% dos ocupados com menor renda se apropriando de 20,8% da massa de rendimentos em 2010, praticamente a mesma proporção registrada em 2009 (20,6%). Também pouco variou a parcela apropriada pelos 10% mais ricos (de 38,7%, em 2009, para 38,5%, em 2010), diminuindo o ritmo de desconcentração da renda do trabalho verificado ao longo da segunda metade da década atual, na RMSP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Cásper Líbero 478 CEP 01033-000 Caixa Postal 2658
São Paulo SP www.seade.gov.br

Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324
geadi@seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366
Fax: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.